



O CITEANO

ANO XIV - Nº 32 JULHO/2005

Órgão de Divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências - FEDERACITE

Meu caro Citeano

Estamos todos oprimidos pelos efeitos perversos de uma seca que se prolongou e pelos preços deprimidos do fruto de nosso trabalho.

Felizmente todas as crises são passageiras.

Ensinam os chineses "É na crise que se cresce".

Toda crise deixa lições; é preciso acuidade para recolhê-las.

O embrião de nossos CITEs nasceu das cinzas da pior crise dos tempos modernos: a Segunda Grande Guerra Mundial.

O ânimo citeano não pode se abater. A força de cada reunião nos ajuda.

Quem perde o ânimo caminha para a porteira triste da saída.

É imperioso ajeitar as pedras para o recomeço.

A Diretoria da FEDERACITE continua contigo e vem se reunindo, com frequência, em busca de soluções, de medidas positivas para levar a ti.

Ouve órgãos, entidades, técnicos à procura de alternativas.

Entre elas: os CITEs passaram a integrar o Programa "Juntos Para Competir" capitaneado pela FARSUL-SENAR-SEBRAE que implementa um conjunto de medidas voltadas para o desenvolvimento rural.

Contratou a empresa M.S. - COMUNICAÇÃO, MARKETING & ASSESSORIA, a ser remunerada segundo o patrocínio que vende, para auxiliar numa série de iniciativas relevantes.

Em sua última reunião, foram aprovadas diversas resoluções do interesse interno de cada CITE.

Acertamos um modelo de assistência técnica que, somada à valiosa colaboração dos técnicos da EMATER, concorrerá decisivamente para o incremento da produtividade das propriedades citeanas a fim de que possamos produzir mais alimentos.

O aumento da população mundial, aliado ao esgotamento da fronteira agrícola abrem permanentes exigências à produção de alimentos.

O RS e o Brasil dispõem de privilegiadas condições para o aumento crescente dos bens alimentícios.

As dificuldades de agora, aos poucos serão removidas.

O futuro mostra perspectivas alviçareiras.

A diversificação é importante; agricultura, fruticultura, florestamento, apicultura, etc.

Algumas palavras sobre pecuária.

O RS dispõe de clima privilegiado para produzir carne de qualidade; ela está nas raças britânicas, ou européias.

Esta é a razão maior da alta cotação no mercado internacional da produção uruguaia e Argentina.

Até o navio libanês só abre suas portas para carneiros de raças européias.

Com elas os citeanos poderão chegar a novilhos de qualidade superior e padronizados o que facilitaria uma venda conjunta.

A carne de Angus não atende à demanda.

As dificuldades para o abate começam a se equacionar.

A FNP, melhor estudo privado sobre pecuária do País, afirma: "Seu futuro (a pecuária) é promissor e será excelente negócio", diz mais: em dez anos a lucratividade por cabeça/ano será da ordem de 100 dólares.

É preciso mais?

Mas para chegar lá é indispensável redimensionar.

A indecisão pode nublar o caminho; a crítica não constrói; a omissão afunda; só a decisão leva ao progresso.

A produtividade é fundamental.

Sem ela, nenhum setor da produção rural vence nas exigências da economia globalizada.

Produtividade é palavra chave aos CITEs desde sua fundação.

Os métodos tradicionais da produção gadeira estão obsoletos.

Quem insistir com eles vai se manear numa crise permanente.

Todos os setores da produção se modernizam.

A tecnologia está disponível.

Os exemplos de modernidade estão vivos e mostram eficiência.

Da minha idade e da minha experiência posso afirmar: O Pastoreio Rotativo Racional é a melhor ferramenta para o aumento da produtividade de todo estabelecimento pastoril.

E os piquetes, unem as pastagens naturais gaúchas encontram as melhores condições para mostrarem aos nossos olhos a exuberância de sua qualidade.

O citeano Vasco da Costa Gama, (seu rotativo ainda não havia completado 1 ano), ligou-me: "Getúlio, eu desconhecia o campo que tenho!"

A área pastoril da Nova Zelândia está toda ela subdividida em piquetes cercados com fio elétrico.

O palestrante Elvino Flores nos deixou a informação de que produtores de NZ chegaram a 1400 kg de carne/há/ano.

E o RS, com clima similar, quanto produz?

Evito referir o número, mas com ele a pecuária é inviável. Alguns integrantes de CITE já chegaram à marca dos 300 a 450 kg/ha/ano.

Amigo citeano! aproxima-te mais de tua FEDERACITE; vamos pensar juntos e juntos encontrar as melhores soluções.

Um abraço cordial e afetuoso

Getúlio Marcantonio
Presidente da FEDERACITE

Carteira do Citeano

Por sugestão do CITE 109 de Piratini, a Diretoria estabeleceu que a semestralidade, de agora em diante, será proporcional ao número de componentes de cada CITE. Assim, não são sobrecarregados os grupos que estão funcionando com menos de 12 integrantes.

O Presidente enviará à FEDERACITE a relação dos componentes de cada clube, nome, endereço, inscrição estadual, RG, CPF, fone e e-mail.

Mediante esses dados a FEDERACITE emitirá a Carteira do Citeano.

A respectiva fotografia será colocada por cada um.

A validade será de 1 ano, renovável.

A carteira dará direito ao ingresso na Expointer durante os dias de nossas reuniões, bem como ao almoço, nas mesmas datas, na Casa do Citeano.

Mas a finalidade principal da carteira será a obtenção de descontos fornecidos por firmas fornecedoras de insumos.

O próximo Citeano já publicará a primeira relação de empresas.

Ficamos abertos a sugestões para empresas locais, mediante estabelecimento dos primeiros contatos pelo CITE e comunicação à FEDERACITE.

As carteiras serão expedidas mediante atualização da primeira semestralidade (oxigênio da FEDERACITE) do ano em curso, R\$ 25,00, por componente e posterior remessa conjunta pelo Presidente do CITE.

Os CITEs que deixaram de se reunir e que voltarem às reuniões serão atualizados mediante o pagamento da segunda semestralidade de 2005.

As pessoas que recebem a nossa correspondência e que desejam integrar o CITÃO (CITE sem compromisso de reunião) gozarão dos mesmos direitos mediante credenciamento junto à FEDERACITE, nas mesmas condições.

Reunião da 8ª Região

No dia 23 do mês corrente deverá reunir-se todos os integrantes dos CITEs que compõem a 8ª Região, coordenado por Alaor Gonçalves. O evento deverá ocorrer no Auditório da EMBRAPA Clima Temperado Capão do Leão.

Programa

- 10:00 - Exposição das novas metas da FEDERACITE pelo Presidente Getúlio Marcantonio
- 10:30 - Explicação do PROGRAMA "Juntos para Competir", do qual os CITEs passaram a participar, pelo Dr. Fernando Henrique Schwanke do SEBRAE, e por Dr. Fernando Aduato de Souza da FARSUL.
- 12:00 - Almoço no restaurante da EMBRAPA
- 14:00 - Visita à Estância Santa Eulália do citeano Joaquim Mello, onde veremos: Rodízio em pastagens cultivada de azevem, associado com trevo branco, e integrada com cultura soja; Engorde de novilhos Angus precoce de 20 a 24 meses; Preparação de touros e plantel de vacas raça Aberdeem Angus e Red Angus
- 16:00 - Encerramento

Expediente

O CITEANO é o órgão de divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências - FEDERACITE

Parque de Exposições Assis
Brasil - BR 116 Km 13
Tel. (51) 473.4981
federacite@terra.com.br
www.federacite.com.br

CEP 93270-000 - Esteio - RS
CGC 91.698.530/0001-00

DIRETORIA

Presidente: Getúlio Marcantônio
1º Vice-Presidente: Delfino Beck Barbosa
2º Vice-Presidente: Henrique Orland Junior
1º Secretário: Joal de Azambuja Rosa
2º Secretário: Fernando Ripalda de Freitas
1º Tesoureiro: Willy Santarosa
2º Tesoureiro: Antônio Carlos K. Macedo

CONSELHO FISCAL

José Carlos Ferreira Tróis
Artênio Celestino Alves

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

João Salvador Souza Jardim
Aino Vitor Ávila Jaques
João Rubens de Almeida

DEPARTAMENTOS

- Técnico:
Ricardo Avancini Tróis, José Mauro Cachapuz
- Eventos:
Mario Moreira
- Departamento Jovem:
Renan Lima Alves
- Representante da Emater:
Sonia Desimon

O CITEANO

Responsável: Nilceu T. Luiz da Silva

Secretária Executiva: Cristiane Garcia

Jornalista: Paula Coutinho - Mtb 8539

Viagem ao Paraná

O Comitê de Bovinocultura de Corte de Vacaria, do Programa FARSUL/SENAR "Juntos Para Competir" organizou uma Viagem Técnica ao Paraná no período de 17 a 20 de maio próximo passado. Participaram 41 produtores rurais e líderes do setor de produção de bovinos e ovinos de diversos municípios (D. Pedrito, Bagé, São Vicente, Santa Maria, Ipê, Vacaria, Antonio Prado, Caxias do Sul, Soledade, São Borja e Alegrete). Estiveram envolvidos também SENAR, SEBRAE, FEDERACITE, EMATER e os Sindicatos Rurais de Ipê, Antonio Prado e Campestre da Serra. O objetivo principal era conhecer empreendimentos bem sucedidos e organizados, assim como técnicas aprimoradas de criação e nutrição animal nos municípios de Guarapuava, Ponta Grossa, Campo Largo, Castro e Carambeí. A Coordenação da viagem foi de Carlos Roberto Simm (idealizador) e de Martha Guazzelli, ambos do Comitê de Vacaria, que demonstraram sempre um desprendimento fantástico, e teve como articulador pelo Sebrae, Miguel A. Machado Ribeiro. A justificativa para a viagem, muito bem focada pelo Comitê de Vacaria, era de promover o acesso a novos métodos de comercialização e alternativas tecnológicas desenvolvidas naquela região do Paraná, permitindo-se atingir níveis mais competitivos, tanto nas áreas comerciais como na produção animal. Objetivava-se também oportunizar aos participantes, uma maior interação com o Programa "Juntos para Competir", assim como um despertar para maior qualificação pessoal e em controles de gestão. Da viagem, há vários destaques interessantíssimos e a seguir passo a relatar resumidamente alguns tópicos. Visitamos a Aliança Mercadológica de Guarapuava. Conhecemos a forma de processamento de carcaças, embalagens e estratégias de marketing. É um projeto extremamente criativo de treze produtores rurais que vendem seu produto -carne- diretamente no varejo. O abatedouro somente presta o serviço de abate. Sentam-se a uma mesa produtor(es), proprietário(s) de abatedouro(s) e varejista(s) e acertam o negócio. Eliminam, portanto, o atacadista. O serviço de abate custa cerca de 6%. Isto tudo permite que carnes de novilhos superprecoces cheguem as gôndulas com preços muito reduzidos para o consumidor final. A seguir cito alguns preços praticados do mês de maio: filé mignon Kg R\$ 6,78; contra filé Kg R\$ 5,70; costela Kg R\$ 4,45; carne moída de primeira Kg R\$ 6,40, etc. Para isto, também o varejista assume compromisso ao participar da Aliança, de

diminuir os seus lucros. Resultado: o poder aquisitivo da população tem permitido o acesso a quantidades crescentes de consumo, aliados a satisfação de estar consumindo carnes nobres de qualidade superior. Avançam também na produção de carnes elaboradas, a semelhança do que vem sendo feito há tempos na avicultura e suinocultura, como: almôndegas, espetinhos para churrasco, steaks de 100gr, moída extra light, hamburguers de traseiro, etc, sem deixar de falar nos tradicionais cortes de filé, picanha, costela e todas as demais, tudo devidamente acondicionado seja a vácuo e/ou em embalagens especiais. Destaca-se muito marketing avançado e trabalhado por especialistas em comunicação. Aliás, é importante dizer que nas regiões em que viajamos, constatamos que o paranaense utiliza tecnologia de ponta, aprimora-se em gestão, profissionaliza-se e há uma conjuntura que oportuniza aos técnicos utilizar a tecnologia disponível em todo seu esplendor. Estas regiões são de colonização alemã e holandesa e ainda mantém forte intercâmbio com seus países de origem, conseguindo recursos financeiros e materiais para projetos de interesse da região, apoio este estendido inclusive para escolas. Continuam levando de produtores anualmente visitando e estagiando em propriedades rurais naqueles países de origem. Visitamos um terminador da Aliança. Vejamos como ele entende o seu negócio. Faz integração lavoura-pecuária. Compra o terneiro em feiras a R\$ 1,90, alimenta-o mais ou menos oito meses (seis meses em pastagens e 2 meses com suplementações no cocho) a um custo de R\$ 1,27/kg. Seu custo total, quando acresce mão de obra, depreciação etc. atinge R\$ 1,93. Estava vendendo o novilho a R\$ 2,39/kg. Conversava sempre com a calculadora na mão. Este produtor tem estrutura para trabalhar com 300 terneiros, porém consegue uma eficiência de 170%, portanto, termina durante um ano cerca de 520 terneiros. Encontramos no Paraná a gasolina sendo vendida a R\$2,15, o diesel a R\$1,51, viajamos sem pagar pedágio, o IPVA e o ICM tem menor valor do que no RS. Encontram-se muitas estradas vicinais asfaltadas. Há uma série de fatores que facilitam ao paranaense produzir uma cesta básica mais barata. Visitamos algumas Cooperativas como a Batavo, Entre Rios e Agrária. Todas exigem fidelização de seus associados, ou seja, compram e vendem tudo, exclusivamente na Cooperativa. São modelos de referência na agricultura e na agroindústria. São mantenedoras de

colégios para filhos de sócios e fazem pesquisa aplicada às suas áreas de atuação. A Agrária, por exemplo, chega a produzir 200 tipos de ração, a granel e ensacados, para aves, suínos, bovinos, caprinos, eqüinos, peixes, codornas, coelhos e ovinos, nas versões fareladas, peletizadas, mini-plets e trituradas. Visitamos a Fundação ABC, entidade responsável pela pesquisa efetuada nas cooperativas Arapoti, Batavo e Castrolanda. Todos os produtores rurais associados têm Assistência Técnica e pagam cerca de R\$ 5,00/ha, para sua cooperativa realizar pesquisa aplicada à sua região. Encontramos Cooperativas que estruturam seus associados em grupos de 12-15 produtores. Estes recebem Assistência Técnica de um Eng. Agr. complementando seu salário básico recebido da Cooperativa, inclusive na modalidade de percentual pelo aumento na produção. Falam muito em Produtividade. As Cooperativas têm Gerencias de Novos Negócios. Propiciam muito treinamento para os sócios e quadro funcional. Todas têm ações de Qualidade Total (QT), inclusive implantando a QT nas propriedades dos sócios. Em algumas Cooperativas cerca de 50% dos sócios tem Internet e mantém contatos via computador. Estão interligados e fazem operações "on line". Outro aspecto interessante encontrado é a especialização e utilização da terceirização com mudanças radicais na profissionalização. Por exemplo, há produtores que compram toda a silagem que consomem na propriedade, porque existem produtores/empresas exclusivamente de silagem. Neste detalhe, constatamos que silagem de grão úmido tem sido o elemento de divisão entre o insucesso e o êxito. A terceirização evita a diversificação e facilita as melhorias no foco principal do negócio. Na Universidade de Ponta Grossa conhecemos um projeto de criação intensiva de cordeiros extremamente interessante, no qual os cordeiros são desmamados super precocemente, as ovelhas são imediatamente encarneiradas e busca-se melhorar o índice número de cordeiro /ovelha/ano. Na região dos Campos Gerais do Paraná, a agricultura terminou com a Pecuária. Agora está se formatando uma Nova Pecuária. Entendem que primeiro o produtor tem que ser agricultor, fazendo alimentos para os animais, para depois ser pecuarista. Mas no Rio Grande do Sul também tem gente de ontem e de hoje trabalhando muito e acreditando no futuro.



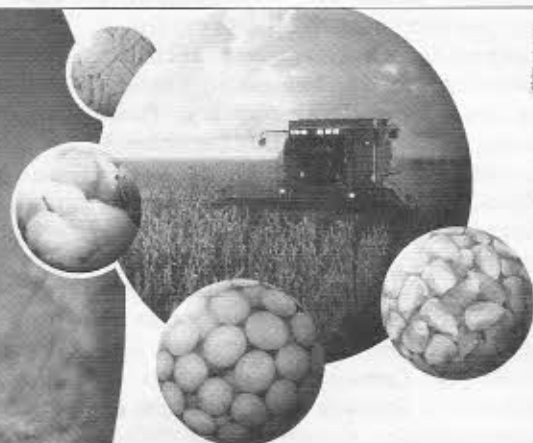
PARQUE DE EXPOSIÇÕES ASSIS BRASIL - BR 116 - Km 13
 FONE/FAX: (51) 473.4981 - CEP 93 270-000 - ESTEIO - RS
 federacite@terra.com.br - www.federacite.com.br

FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS - FEDERACITE

**O negócio
 da Serrana é mais
 que fertilizantes.**

É prosperidade.

- agricultura de precisão • formulações diferenciadas • troca de grãos
- atendimento personalizado • gestão de negócios • interatividade • logística



Serrana
 FERTILIZANTES
 Ao lado de quem produz

BUNGE
 100 anos

Novo Lançamento

O livro "A Seca e as Perdas na Agricultura: Fenômeno Natural ou Imprevidência?", editado pela FEDERACITE, será lançado durante a sua tradicional programação na Expointer 2005. O conteúdo abordará a importância da água nos seus vários aspectos, incluindo questões agrônômicas, ambientais e de legislação. O livro conta com a colaboração de renomados técnicos e especialistas no assunto: Ivo Lessa Silveira (FARSUL), Carlos A. Maia Nascimento (IBPS), Moacir Berlato (Ufrgs), Rogério Ortiz Porto (Geólogo), Antoninho Luiz Berton, Tabajara Nunes Ferreira, Itacir Barreto de Melo (todos da Emater), Pedro Everling (Citeano), Auro Campi Almeida (Aracruz), José Eloir Denardim e Rainoldo Alberto Kochhann (Embrapa Trigo - Passo Fundo).

Site da FEDERACITE

A FEDERACITE está colocando em operação o seu site. Os acessos pela Internet podem ser feitos através do endereço eletrônico www.federacite.com.br. Visite o nosso site e envie suas sugestões e colaborações.